



Vol. 11, Nº 25 (diciembre / dezembro 2018)

TURISMO EM ANGOLA - RECURSOS TURÍSTICOS DA PROVÍNCIA DO CUANDO CUBANGO – IDENTIFICAÇÃO E POTENCIAL

José Eduardo Ezequias

(Director da Escola Superior de Hotelaria e Turismo da Universidade Cuito Cuanavale e docente de
Avaliação de Investimento em Turismo) Correio eletrónico: drezequias@gmail.com¹

Manuel Kamuenho Alberto

(Chefe de Departamento de Pós-graduação da Universidade Cuito Cuanavale) Correio eletrónico:
manuelkamuenho@hotmail.com²

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

José Eduardo Ezequias y Manuel kamuenho alberto (2018): "Turismo em Angola - Recursos turísticos da Província do Cuando Cubango – Identificação e potencial", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 25 (diciembre / dezembro 2018). En línea:
<https://www.eumed.net/rev/turydes/25/angola.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes25angola>

Resumo

Este estudo foi desenvolvido na Província do Cuando Cubango, em Angola, uma região de África Austral com fortes e intransponíveis potencialidades endógenas para desenvolver-se a partir do uso racional da paisagem da sua flora e fauna. O Objectivo principal foi fazer levantamento de informação necessária para apoiar o desenho de estratégias para a promoção do turismo local. A colecta de dados foi feita pelo autor ao longo de 6 anos, tomando como base da investigação o turismo em áreas naturais. Foram levantadas informações relativas aos recursos turísticos associados a espécies animais e fauna selvagem; a diversidade da flora; o património histórico-cultural e as infra-estruturas necessárias para fomentar o turismo. foram escolhidos 4 municípios dos nove que a Província do Cuando Cubango possui, nomeadamente: Menongue, Cuchi, Cuito Cuanavale e Dírico, onde foram identificados e caracterizados 45 locais para a realização do turismo de natureza;

¹ Graduado em Ciências Sociais e diplomado em Ciências económicas pela Universidade Nacional de La Matanza, em Buenos aires e docente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo da Universidade Cuito Cuanavale

² Mestre em Gestão ambiental e docente da Universidade Cuito Cuanavale

2 principais espécies florísticas únicas na região austral de África: o Mussivi e o Girassonde; 4 principais animais selvagens o Leão, Elefante, Hipopótamo e Búfalo, faltando confirmar a existência do Rinoceronte. Esta investigação servirá essencialmente para apoiar a perspectiva nacional do país em despertar o turismo como fonte de geração de receitas, desenvolvimento local e autopromoção do país.

Palavra-chave: Turismo de Natureza, Cuando Cubango, Caracterização e potencialidade.

Summary

This study was developed in the province of Cuando Cubango in Angola, a region of Southern Africa with strong and insurmountable endogenous potential to develop from the rational use of the landscape of its flora and fauna. The main objective was to collect information needed to support the design of strategies for the promotion of local tourism. The data collection was made by the author over 6 years, based on research in tourism in natural areas. Information was collected on the tourist resources associated with animal species and wildlife; the diversity of flora; the historical-cultural heritage and the infrastructures necessary to promote tourism. were chosen 4 municipalities of the nine that the Province of Cuando Cubango has, namely: Menongue, Cuchi, Cuito Cuanavale and Dírico, where 45 places were identified and characterized for the accomplishment of nature tourism; 2 main single floristic species in the southern region of Africa: Mussivi and Girassonde; 4 major wildlife the Lion, Elephant, Hippopotamus and Buffalo, lacking confirm the existence of the Rhino. This research will essentially serve to support the country's national perspective in awakening tourism as a source of revenue generation, local and self-promotion of the country.

Key words: Tourism of Nature, Cuando Cubango, Characterization and potencility.

Introdução

A crise financeira e económica dos anos 2012 e 2016 em Angola, fruto da redução em mais de 50% do preço do petróleo no mercado internacional e a sua consequência nos indicadores macroeconómicos, como o emprego, a inflação, a produção e redução das despesas públicas, veio demonstrar a necessidade de alternativas ao nosso sistema económico. As receitas do sector petrolífero representaram nos últimos orçamentos, quase 80 % do tal das necessidades financeiras. É imprescindível a médio e longo prazo um novo paradigma com base no turismo e no desenvolvimento local para a economia nacional. A realidade histórica e natural do país, como factores atractivos, representa o fundamento para o país conceber uma estratégia mais prática na vertente do turismo. o **objectivo geral** deste artigo é efectuar um Levantamento e consequente mapeamento dos principais recursos turísticos da província de Cuando Cubango.

Entendemos que é necessário além da caracterização turística, a abertura empresarial e concepção de créditos financeiros; Construção e reabilitação de infraestruturas de apoio; Formação de quadros; desburocratização administrativa e vontade política. A existência de numerosos recursos turísticos naturais, culturais e históricos inexplorados e não especificados permite projectar um novo paradigma para o país, redefinido a partir da exploração eficaz e sustentável dos tais recursos. Porém, é necessário haver uma caracterização nacional dos potenciais recursos turísticos. Que recursos existem no país? Como estão catalogados? São questões que ainda não estão bem assentes que pretendemos responder.

A falta de informação essencial sobre o turismo tem consequência na edificação da província como um destino turístico. Por outro lado, a interação, necessariamente local, entre produtores e consumidores num território específico aumenta a importância das redes locais e regionais para a criação de produtos turísticos (Williams e Shaw, 2011). Esta pesquisa responde a uma das linhas estratégicas do actual governo, da academia, de grupos empresariais e do mercado. O turismo é uma das principais estratégias do país para o desenvolvimento da sua economia. Foi durante anos posta de parte, mas hoje com a crise financeira-económica, afigura-se como uma alternativa imprescindível a diversificação de receitas. A província apresenta condições propícias para desenvolver-se com o turismo.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos sobre os recursos assentam essencialmente na dádiva da natureza onde é encontrada a matéria-prima, no seu estado primário e também na sua potencialidade para se transformar em um produto monetizável. Segundo o dicionário integral de língua portuguesa³ define recurso, com bens existentes no estado natural (Minerais, rochas, solo, água, plantas, animais e ar) que o homem utiliza em seu proveito). Os recursos na sua fase natural necessitam de outros factores de produção efectiva para poderem ser mais pertinentes e imprescindíveis. A transformação de recursos naturais para servir as necessidades, assenta a definição da economia. A economia estuda a maneira como são fixados os preços do trabalho, do capital e dos recursos naturais e o modo que são utilizados servir as necessidades (Samuelson & Nordhaus, pp 32, 2000). A economia estuda a maneira que as sociedades utilizam recursos escassos para produzir mercadorias valiosas e distribui-las aos diferentes indivíduos (Idem, pp 32, 2000) Para a Academia de Ciências da URSS (p15, 1959) a economia (...) estuda as leis de produção social e distribuição de bens materiais em diferentes fases do desenvolvimento da sociedade humana. Este estudo, toma estes conceitos das ciências sociais por entender que os recursos naturais no seu estado inicial só produzem o seu real valor depois de transformados.

Actualmente, o desenvolvimento local tem grande dependência dos recursos. Os recursos, a tecnologia, o conhecimento, o homem, o capital e o comércio são os factores de produção

³ Universal: Dicionário Integral de Língua Portuguesa, Texto editores, Luanda, 2010.

actuais que geram o desenvolvimento. Quer dizer que os recursos não são o todo, se não uma parte necessário para a produção.

Deve haver uma combinação entre os recursos e a capacidade social e das organizações da sociedade, assim como aportes estatais de recursos que legitimamente corresponde redigir nesta direcção (Hintze, 40 pp, 2003). A Organização Mundial do Turismo (OMC-1994) escreve que turismo inclui as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e permanência em lugares diferentes ao do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, por negócios e outras razões " (citado em Martínez, 2011).

A partir de uma abordagem mais territorial, o turismo é fundamentalmente "uma prática social de natureza espacial que gera atividades económicas e que deixou de ser marginal para se tornar estrutural" (Vera, 1997). Matias e Sardinha, investigadores portugueses, definem o turismo como uma actividade económica em crescimento acelerado um pouco por todo mundo, sendo responsável por fatias apreciáveis do produto e do emprego em vários países.

Os estudos de recursos turísticos têm forte dependência da sua atratividade. Como afirma Glare Gunn⁴, pesquisador norte-americano, a menos que haja lugares interessantes, divertidos e dignos de visita, não há necessidade de hospedagem e serviços de alimentação, ou seja, o recurso turístico é o factor básico para poder desenvolver um destino com atracção turística e se diferenciar da concorrência. Um recurso turístico em si deve revestir-se de um valor único. É em torno deste recurso que se podem criar condições de restauração e alojamento, servir de apoio aos turistas.

A caracterização geográfica e fisiológica da província do Cuando Cubango propicia condições a realização do turismo de natureza. Este tipo de turismo se desenvolve em áreas naturais relativamente virgens, com o objectivo específico de admirar, estudar, desfrutar da viagem, das plantas e animais, assim como das marcas culturais do passado e do presente destas zonas – relaciona-se desta forma ao ócio, meio ambiente e turismo. (OMT, 2009). O turismo, mais do que um sector social, desenvolve uma larga relação com as plantas e animais (Mendelsohn & Obeid, 2005). Os atrativos naturais sempre foram um grande estímulo para o deslocamento dos turistas, e a utilização da natureza como cenário é o diferencial de diversos destinos turísticos pelo mundo (Fabrício, 2015, pp 101).

Os dois autores (Mendelsohn & Obeid) também revelam que a relação entre natureza e turistas é estreita e mutuamente vantajosa. (Fabrício, 2015) não descarta a hipótese da degradação ambiental, com a chegada dos turistas, mas reforça a teoria dos benefícios. A autora argumenta que os benefícios das actividades turísticas podem ser traduzidos em desenvolvimento económico, geração de emprego, de divisas, receitas fiscais através dos impostos, melhoria de infraestruturas, alternativa de lazer para a população local e motivação para que está permaneça no local onde vive, não tendo de buscar opções de renda em outras localidades.

⁴ Glare A. Gunn, *Vacationscape: projetando. Regiões Turísticas da Universidade do Texas*. Press, Austin, Texas, 1972.

As modalidades turísticas mais conhecidas no domínio da natureza que nos últimos anos têm sido alternativas ao turismo de massas (sol e praias) e que podem ser aplicadas no contexto da província do Cuando Cubango são as seguintes: O Ecoturismo, Turismo de aventura, Turismo Histórico-cultural, Turismo técnico-científico, Turismo Rural e Turismo de base local ou comunitário.

Caracterização geral de Angola, na óptica do turismo

República de Angola é um país da África-austral, cujo território principal é limitado a norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia, a oeste pelo Oceano Atlântico, e a norte pela República do Congo. Angola é o país mais próximo da colónia britânica de Santa Helena. Conta com uma superfície de 1.246.700 Km² e uma população estimada em 28 milhões de habitantes. Possui 18 províncias e distintos subgrupos étnicos, porém a sua língua oficial é o português e as línguas locais mais faladas são o Umbundo, o Kimbundu e o Quicongo. O Clima em Angola tem duas estações: a das chuvas, período mais quente que ocorre entre os meses de Setembro a Maio, e a do Cacimbo. A do Cacimbo ou Seca é menos quente e vai de Maio a Setembro.

No âmbito **económico**, os estudos revelam que em 1908 a borracha representava 65% das exportações do país, mas foi a produção de café que marcou a economia nacional no período colonial, essencialmente na primeira parte do século XX. Entre 1946 e 1972, chegou a ser o principal produto de exportação. A venda do petróleo abafou o Café, essencialmente depois do alcance da independência em 1975. Hoje Angola é um país fortemente dependente do petróleo. Os indicadores macroeconómicos revelam que o país apresenta um PIB per capita de cerca de 4.170,31 USD⁵ por habitante e um IDH 0,45 (baixo). Hoje é um país imensamente rico em recursos naturais, tais como petróleo, diamantes, ferro, carvão, ouro e terras agrícolas férteis, mas sente-se a falta de um competente processo de industrialização e tecnologia (Rocha, 2011). Nos últimos anos, depois do fim do conflito armado e em consequência do aumento do processo do preço petróleo por barril, o país viveu grandes momentos da sua economia, com a taxa média de crescimento a variar entre os 2% aos 14%⁶. Estima-se que nesta altura a inflação suportada por produtos do exterior chegou aos 7% e a taxa de desemprego não oficial aos 24%.

Vários estudos sobre o turismo em Angola, associam ao turismo de massa e o turismo alternativo. Primeiro devido aos seus 1600 Km de costa no Oceano Atlântico e depois devido os seus imensos recursos naturais. Com um repositório de praias e baías excelentes para a prática da pesca desportiva e para a instalação de estâncias balneares. Dada a sua dimensão, Angola contém uma variedade de paisagens que vão desde as exuberantes

⁵ Banco Mundial

⁶ Fonte: Instituto Nacional de Estatística

florestas tropicais no norte, às savanas no centro, às estepes secas no sul e sudeste e sendo ainda banhado pelo deserto da Namíbia. (Sarmiento, 2016). O país tem vários parques e nacionais; polos de desenvolvimento turístico, um patrimonial imaterial da humanidade (Nbanza Congo) e espécies faunísticas e florísticas e algumas únicas no mosaico natural. Destacam-se a Palanca Negra gigante, leão, hipopótamo, elefante, rinoceronte e búfalo, bem como, weliwítschia, girassando e mussive.

Cuito Cuanavale

Localização	Está dentro da área do Cubango. É formada por dois principais rios, o Cuito e Cubango. Está a leste da Cidade de Menongue, capital do Cuando Cubango
Principais actividades económicas	Exploração da Madeira (girassonde e mussive), agricultura rudimentar, pesca artesanal, mel, caça e sector público e privado
Infraestruturas de apoio	Aerodromo(não Funciona com regularidade); estrada asfaltada até a capital da província; Energia Elétrica 24/24 e água potável na Sede Municipal;
Dados do sector hoteleiro e turístico	Agência de Viagem;(1) restaurante(5 Trabalhador); (0)hotel e (0) pensão;
Atractivos turísticos	Histórico: Manumento a Batalha do Cuito Cuanavale; Tringulo do Tumpo; 1º Tanque Sul Africano; Bairro Sá Maria nas Margens do Rio Cuito. Flora: Pau mussive e girassonde Natural: Ilhas da Juventude, do Mulumdumuna, do rio Sovi, do Liavela, doHoji ya Henda e Tchimboma. Na Comuna do Longa: Ilhas do Chimbondola, do Mupeco, e do Luassinga. Comuna do Baixo Longa: ilhas do Kachupe, do Kavela e Sachingla. Comuna do Lupire: Ilhas do Kambondje, do miti e Vali, do Kakombo e Rápidos de M'pupa no Munguenga, na localidade de Dingo, Lagoa de Dangane e Cassico e Meandros de Chicumbero. Fauna: Jacarés, crocodilos, leões.

Município do Cuchi

Localização e geografia económica	Está dentro da área do Cubango. Por si passa o Rio Cuchi. Está a 93 Km do oeste da Cidade de Menongue, capital do Cuando Cubango. Tem 10.621 km e cerca de 66.733 habitantes.
Principais actividades económicas	Exploração da Madeira (Girassonde e mussive), agricultura rudimentar, pesca artesanal, mel, caça e sector público e privado, comércio, exploração de inertes.
Infraestruturas de apoio	estrada asfaltada até a capital da província; Sem Energia Elétrica das 7h às 22h e nem água potável na Sede Municipal;
Dados do sector hoteleiro e turístico	Agência de Viagem;(1) Bar (5 Trabalhador); (0)hotel (0) pensão; (1) Hospedaria de 5 quartos;
Atractivos turísticos	Cultural: ritual de circuncisão; missão do Sendje. Flora: Mumue, mussambo, mutengue, mufula (girassonde), muchichi, muovambo, muyungue, mukuve, mudo (alvo medicinario), mungolo, musosi, muovulya, mukuva, mukula. Fauna: jabale, nucides, cambambi (cabra de Mato), coelho, jacaré, crocodilos, kimbo (urso), hiena, lobo, leões, elefante, búfalo, castor, cobra, jeboia, hipopótamo, mico. Natural: Ilha do rio Cuchi; Quedas de kanquima; Rio Cuchi; a Ilha do Tchinguanja comuna do Tchinguanja a 45 km; Quedas de Maculungungo, rio Cuchi; Quedas do Tchitchalala; rio Cutato na comuna do Cutato a 63 km; Montanha do Malova na sede municipal a 10 km; Montanha do Tchawandjamba a 12 km da vila; Montanha do Mbototo na sede municipal a 15 km Ilha do Tchiputo: Rochas: ferro guza, diamante, ouro, turmaina, água maina, outros minerais que não foram explorados nesta localidade, como é o caso de cobre.

Município de Menongue

Localização e geografia económica	Capital do Cuando Cubango, ladeado pelos Municípios do Cuito Cuanavale, Cuchi, Chitembo no Bié, Nankova e Kwangar
Principais actividades económicas	Actividade pública, comércio, agricultura, trabalho precário, caça e pesca e venda de madeira.
Infraestruturas de apoio	estrada asfaltada até a capital da província do Bié; Energia Elétrica 24/24, água potável na Sede Municipal; Caminho de Ferro de Moçâmedes, Aerogare com voos regulares da TAAG – Linhas aéreas de Angola
Dados do sector hoteleiro e turístico	(0)Agência de Viagem; (2) companhia de transportes rodoviários (1) Bar; (5) Hotéis; (5) Hospedaria; (3) Pensões; (262) quartos e (346) camas
Atractivos turísticos	Histórico e cultural: túmulo e estátua do rei Mwene Vunongue, Forte do Serpa Pinto e Campo Político das Ex-Cadeias do Missombo, Museu de Menongue, Igreja da Diocese de Menongue e Soba matias. Fauna: Jacarés, crocodilos, leões, Hipopótamos. Fauna: jabale, nucides, cambambi (cabra de Mato), coelho, jacaré, crocodilos, kimbo (urso), hiena, lobo, leões, elefante, búfalo, castor, cobra, jeboia, hipopótamo, mico. Natural: Ilhotas do Rio Cuebe, São Clemente, as cascatas do Cuebe e do Tchipuco, Barragem do Cambumbe, ilha flor, Ilha da Samanata, ilha do Leapeka, Ilha de Cambinda Camandjolo e Ilha do Pongueia.

Município do Dirico

Localização	O Dirico possui uma superfície de 18.590 quilómetros quadrados, limitada a leste pelo município do Rivungo, a oeste o Calay e a sul pela vizinha República da Namíbia ⁷ . As suas comunas são o Dirico, Xamavera e Mucusso
Principais actividades económicas	Agricultura rudimentar, pesca artesanal; caça furtiva e desregulada;
Infraestruturas de apoio	Aeroporto; Estradas (0) acesso só por 4 x4; tem energia elétrica,
Dados do sector hoteleiro e turístico	Agência de Viagem;(0) restaurante; (0)hotel e (0) pensão;
Atractivos turísticos	Cultura: Grupo De Dança Folclórica Dos Sambios Fauna: O município possui áreas classificadas como reservas parciais e coutadas com leopardos, girafas, búfalos, palanca real, javalis, cabra do mato, guelengues, elefantes, hipopótamos, avestruzes e leões Flora: Mussivi, Mupanda, Mucussi e Girassonde. Natural: Rápidos de rudhiva, parte navegável do rio okavango, Coutada Pública do Mucusso, ruínas do antigo serviço da administração do Dírico e ruínas da missão de xamavera

Resultados

Depois de um trabalho árduo de observação e entrevistas a autoridades administrativas, tradicionais e população durante os últimos três anos nos permite chegar aos resultados de

⁷ Nesta parte da Namíbia, o desenvolvimento turístico é considerável. A água que alimenta o ecossistema do Leste da Namíbia vem do Cuando Cubango.

que o Cuando Cubango, oferece um grande potencial apoiado nos seus 87 mil quilómetros de ecossistemas. A médio e longo prazos a sua economia terá uma forte dependência do turismo baseado na natureza.

Assumimos neste levantamento que todos os recursos turísticos identificados tomam as mesmas características: estão em zonas de difíceis acessos; não têm infraestruturas de apoio; nenhum recebeu um investimento para promover o uso massificado; não existem planos estratégicos concretos e exequíveis; para a sua implementação; não são concebidos pacotes turísticos que os promovam; não tem reflexo no desenvolvimento local; é inexistente o uso de forma sustentável; continuam a as mesmas paisagens e sem cuidados na sua preservação e expansão.

CARECTERIZAÇÃO FINAL					
Nº	Questionário	Menongue	Cuchi	Dirico	Cuito Cuanavle
	Recursos turísticos de natureza	7	13	4	21
	Estado físico dos locais	Aproveitamento fraco	Falta de aproveitamento	Falta de aproveitamento	Falta de aproveitamento
	Modalidades turísticas	visitas aos animais em veículos abertos, safaris de barco, e trilhas a cavalo	visitas aos animais em veículos abertos, safaris de barco, e trilhas a cavalo	visitas aos animais em veículos abertos, safaris de barco, e trilhas a cavalo	visitas aos animais em veículos abertos, safaris de barco, e trilhas a cavalo
	Demanda	Moderada	Fraca	Quase inexistente	Moderada
	Acesso	Vias em estado regular	As vias de acesso não estão boas	As vias de acesso não estão boas	As vias de acesso não estão boas
	Conservação	Não estão conservados e falta cuidado humano			
	Comercialização	Não existe	Não existe	Não existe	Não existe
	Uso Actual	Turismo de natureza	Nada consta	Nada consta	Turismo Histórico e cultural
	Uso potencial	Turismo de natureza e ecoturismo			
	Estratégicas Municipais	Não Existem Planos	Não Existem Planos	Não Existem Planos	Não Existem Planos
	Distância média da capital	15 Km	125 Km	600 Km	187 Km
	Hotéis e similares	13 Unidades	1 Hospedaria	0 Unidade	0 Unidade

Conclusão e recomendação

- turismo de natureza configura-se como a principal modalidade a ser desenvolvida no contexto da ampla Biodiversidade da Província do Cuando Cubango, que poderá ter reflexos na comunidade local e na economia. O trabalho feito permitirá fortalecer a base de informação necessária para o alinhamento de estratégias e acções do turismo.
- Face a crescente demanda mundial de turistas por locais mais naturais, onde impera a fauna e a flora, este estudo enquadrado nas tendências da OMT para o ecoturismo, coincide também com a estratégia do Polo do Cubango, da Área Transfronteiriça de Conservação do Okavango-Zambeze (Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue), a nova dinâmica do Governo Angola, na busca de alternativas económicas e com a perspectiva potencial do turismo de natureza na província do Cuando Cubango.

Assim, chegamos a seguinte conclusão:

- marco teórico reforça o primeiro objectivo do autor, que apresenta o turismo de natureza como sendo a base essencial para o desenvolvimento turístico do Cuando Cubango. O estado da arte nos permite concluir que o turismo desenvolve uma larga relação com as plantas e animais (Mendelsohn & Obeid, 2005).
- A caracterização do país e a província do Cuando Cubango nos permite entender que as autoridades angolanas consideram pertinente o turismo e o seu impacto no desenvolvimento social e económico;
- Foram identificados e mapeados atractivos naturais nos Municípios de Menongue, Cuito Cuanavale, Cuchi e Dirico que podem apoiar a concepção de produtos turístico por agentes económicos do turismo. Esta base de informação devidamente aproveitada vai refletir-se na autoafirmação das comunidades locais, revitalização cultural, sustentabilidade do meio ambiente, contribuindo para o fortalecimento socio-organizativo de tais zonas.

Recomendações

1. Continuar a incentivar estudos teóricos sobre a turismo e a sua relação com a natureza, bem como do impacto estrutural desta combinação com as comunidades locais e a geografia local. É necessário a reorientação conceptual do turismo de sol e mar, para o turismo natural para elaboração de novos destinos na zona Austral de Africa;
2. As informações estatísticas sobre o turismo versus natureza devem-se elaboradas com vista a fornecer informações necessárias a elaboração de produtos turísticos. Acções do Governo a curto prazo devem ser mais práticas fazendo valer todos documentos elaborados e ratificados para a médio e longo prazos haver retornos económicos e sociais com a realização do ecoturismo;
3. Continuar a promover o mapeamento turístico do Cuando Cubango, expandindo a outros cinco municípios para conceber informações que promovam o desenvolvimento local com motivação de turismo de natureza.

BIBLIOGRAFIA

- Anuário de Estatística do Turismo (2014) *Planeamento e Estatística do MINHOTUR*. República de Angola;
- Cunha Licínio (2017) *Avaliação do Potencial Turístico. Professor Catedrático, Convidado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Brasil*;
- Mendelshon, John & Obeid, Selma El (2004) *Rio Okavango, a Fonte da Vidas*. editora struik publishers. Cape Town;
- Neto, José (2011) *Okavango: importancia da gestão dos nossos recursos Hidricos Transfronteiriços*. Editora Blank;
- Comissão de Conservação do Okavango (2017) *Relatório do Estado da Bacia do Rio Cubango Okavango*;;
- Governo Provincial de Cuando Cubango (2014) *Plano Diretor de Turismo para a província Quando – Cubango*;
- Fabrício, Ana Carolina Baggio (2015) *Turismo Meio ambiente e sustentabilidade*. Curitiba. interSaberes;
- Rodriguez, José Manuel Mateo (2015) *A sustentabilidade do desenvolvimento territorial – experiencia de cuba e sul do Mexico*. Havana. Editorial UH.
- Samuelson, Paul & NORDHAUS, William(200) *macroeconomia*. MCGraWHill, Madrid..
- Da Rocha, J. A. Alves (2011) *Por Onde Vai a Economia Angolana?* Mayamba, 1ª edição, Luanda,
- Fernando, Miguel. (2015) *O Turismo em Angola: o caso específico do Mussulo*, Mayamba, Luanda,
- Académica de Ciências da URSS. (1959) *Manuel de economia política tratados e manuais*, moscovo. Editora Grijalbo S.A